

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

BERNARDINO MACHADO



Fonte: <http://bit.ly/2digl95>

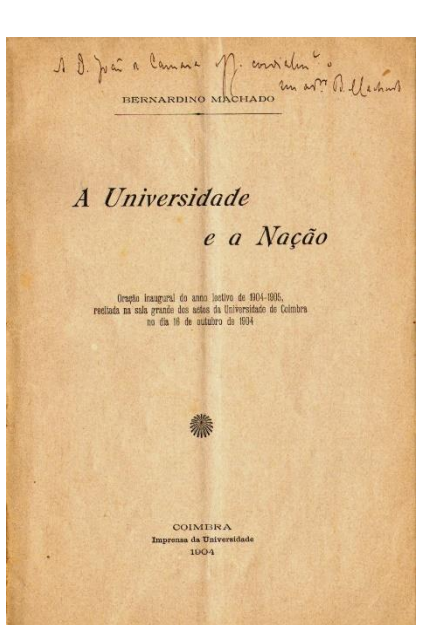
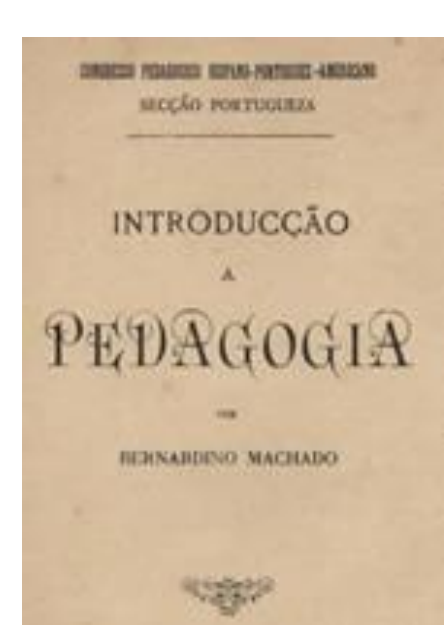
Biografia de Bernardino Luís Machado Guimarães (1851-1944)

Natural do Rio de Janeiro, cidade onde viveu a sua primeira infância, regressa com a família a Portugal e aí prossegue a sua formação no Porto e ingressa na Universidade de Coimbra aos 15 anos. Bacharel em Matemática e Filosofia, licenciase em Filosofia (1875) e, no ano seguinte, conclui doutoramento na mesma área. Lente catedrático em Filosofia, desde 1879, foi regente das cadeiras de Agricultura, Geologia, Física e Antropologia. Eleito Par do Reino, em 1890, e nomeado vogal do Conselho Superior de Instrução Pública (1892). Preside à Academia de Estudos Livres (1890) e ao Instituto de Coimbra (1894). Em 1907 demite-se da Universidade, afirmando, assim, a sua oposição à ditadura de João Franco e justificando a sua posterior aproximação ao partido republicano do qual, após 1910, será uma das principais figuras, tendo sido eleito Presidente da República Portuguesa por duas vezes (1915-1917 e 1925-1926).

Messianismo educativo e instrução do “novo Homem republicano” no pensamento pedagógico de Bernardino Machado

Bernardino Machado assume, desde 1882, um papel ativo e interventivo na vida pública do país, já decorridos alguns anos exercendo trabalho como docente universitário. Personalidade marcante e influente, com um percurso de projeção política notório, destaca-se pela sua visão global e integradora, bem ao gosto do ideário educativo republicano. Porta-voz de muitos dos ideais iluministas, que entendem o progresso humano associado à educação, cedo a sua análise tenta conciliar os interesses e problemas do país com uma fórmula “positivista” que resume nas palavras: “Fazer o operário e ao mesmo tempo o homem e o cidadão, tal deve ser a divisa da educação nacional” (1883, p. 13). Definida desta forma, em amplitude e grau consistentes com o arquétipo messiânico desejado pela conjuntura social e política da época, esforça-se por englobar o ser humano na sua totalidade – foi, desde cedo, um defensor da emancipação e da educação femininas, tornando consistente o ideário político de uma sociedade de mudança e de liberdade, e o valor da cultura e da instrução do povo, condição indispensável à sua consciencialização cívica, sua elevação moral e formação política. Notável articulação que envolve um programa que cobre os graus de ensino, do primário à universidade, passando pelo secundário e profissional – envolvendo-se em discussões no Parlamento, discursando em torno dos assuntos educativos e apresentando propostas de reforma, reclamando a criação de um Ministério da Instrução Pública, animando os congressos pedagógicos de 1892 e 1897, apoiando as reivindicações de um corpo em vias de profissionalização no movimento associativo, desenvolvendo uma atividade que o leva a estar na primeira linha da Academia de Estudos Livres e nos primórdios das universidades populares. Afirma-se como um dos pedagogos fundamentais da nova escola republicana através do seu combate pela escola democrática. Não obstante os caminhos que estas propostas tiveram na prática pedagógica dos primeiros anos da República em Portugal, em que a formação e a educação cívica mais do que procurar desenvolver a autonomia pessoal, tornar-se-ia numa forma de doutrinação, pretendendo pôr a escola ao serviço da reprodução da ordem estabelecida, os ideais de Bernardino Machado mantiveram-se fiéis a princípios fundamentais de liberdade, autonomia no processo ensino-aprendizagem, adaptação permanente ao meio e à assembleia de alunos, dignificação e profissionalização da atividade docente e amor à ciência - defendendo que, “saber é poder; por isso são fortes as nações instruídas. A ignorância, eis a causa de todas as misérias (...)” (1898, pp. 259-260).

Obras publicadas



Referências bibliográficas

- Bento, F. (2000). Bernardino Machado: Pensamento Sociopolítico e Educativo. Maia: PUBLISMAI.
Machado, B. (1883). Locução e discurso proferido na cidade do Porto no dia 9 de Julho de 1883. Coimbra: s/ed.
Machado, B. (1898). O Ensino. Coimbra: s/ed.
Nóvoa, A. (2003). Bernardino Machado. In A. Nóvoa (dir.), *Dicionário de Educadores Portugueses* (pp.826-831). Porto: Asa Editora.
Ó, J. do (2003). O governo de si mesmo: modernidade pedagógica e encenações do aluno liceal (último quartel do século XIX-meios do século XX). Lisboa: Educa.